

E essa máquina fala? Pensa? Sente?

Cenatexto

*B*em, depois de tudo o que aconteceu, o relatório de Elvira ficou pronto e foi apresentado na reunião da diretoria, sendo muito elogiado. Por sua competência, Elvira foi promovida a chefe de vendas. Uma de suas primeiras providências foi informatizar completamente o setor de vendas da empresa. Todas as informações sobre vendas – estoques, clientes, fornecedores, gráficos de vendas etc. – foram armazenadas nos computadores, e todos ganharam com isso. Elvira ganhou muito, porque ela já começou a chefiar o seu setor dispondo de todas as informações necessárias; ganhou a diretoria, que passou a ter acesso a dados sempre atuais e a qualquer momento, tornando-se ágil na tomada de decisões; ganharam também os vendedores; finalmente, ganharam os clientes, que passaram a ser atendidos cada vez melhor: em segundos, eles ficavam sabendo tudo sobre as mercadorias, tornando sua compra mais segura e mais rápida – até a nota fiscal era tirada pelo computador, em poucos segundos.

Neste módulo, você viu como o computador cabou com a tranquilidade da Elvira. Realmente, o aprendizado dela não foi fácil. Mas ao final, o esforço valeu a pena, não só pela promoção mas também pela constatação de que a informática existe para facilitar a vida das pessoas. Essa máquina foi inventada para obedecer ao homem, e para fazer com a maior velocidade tarefas de que nossa mente é capaz.

O computador não sente, não pensa e não tem vontade própria. Ele simplesmente executa tarefas para as quais é programado. Atualmente, o computador já é parte integrante de nossa cultura. Em pouco tempo, todo mundo terá de aprender a lidar com ele, para não ficar para trás. Ele vai ser importante para votar, para comprar, para consultar dados, para tomar decisões.

Para esquecer um pouco o mundo do trabalho, Elvira pegou novamente o **Gota D'água** para ler o segundo e último ato.



Filho 1 Queria comer...

Filho 2 Tou com fome...

Joana Tem comida, vem... Isso é o que o senhor quer?
(Abraça os filhos profundamente um tempo)
Meus filhos, mamãe queria dizer...
uma coisa a vocês. Chegou a hora
de descansar. Fiquem perto de mim
que nós três, juntinhos, vamos embora
prum lugar que parece que é assim:
é um campo muito macio e suave,
tem jogo de bola e confeitaria,
Tem circo, música, tem muita ave,
e tem aniversário todo dia
Lá ninguém briga, lá ninguém espera,
Ninguém empurra ninguém, meus amores
Não chove nunca, é sempre primavera,
A gente deita em beliche de flores
mas não dorme, fica olhando as estrelas
Ninguém fica sozinho. Lá não dói,
lá ninguém vai nunca embora. As janelas
vivem cheias de gente dizendo oi
Não tem susto, é tudo bem devagar
E a gente fica lá tomando sol
Tem sempre um cheirinho de éter no ar,
a infância perpetuada em formol
(Dá um bolinho e põe guaraná na boca dos filhos)
A Creonte, à filha, a Jasão e companhia
Vou deixar esse presente de casamento
Eu transfiro pra vocês a nossa agonia
porque, meu pai, eu compreendi que o sofrimento
de conviver com a tragédia todo dia
é pior que a morte por envenenamento

Joana come um bolo; agarra-se aos filhos; cai com eles no chão; a luz desce em seu set; sobem, brilhantes, luz e orquestra da festa onde todos, com a maior alegria, cantam “Gota d’água”; vai subindo de intensidade até o clímax, quando se ouve um grito lancinante... É Corina que grita; ao mesmo tempo Creonte bate palmas e a música pára.

Creonte Atenção, pessoal, vou falar rapidamente
Jasão... Vem cá... Meus caros amigos, agora,
aproveitando a ocasião e aqui na frente
de todo mundo, quero anunciar que de ora
em diante a casa tem novo dono. A cadeira
que foi de meu pai e foi minha vai passar
pra quem tem condições, e que é de minha inteira
confiança, pra poder continuar
a minha obra acrescentando sangue novo
Portanto, sentando Jasão aí eu provo:
Não uso preconceitos ou discriminação
Quem vem de baixo tem valor e quer vencer
tem condições de colaborar pra fazer
Nossa sociedade melhor... Senta, Jasão

Jasão senta; um tempo; ouve-se um burburinho de vozes; entra Egeu carregando o corpo de Joana no colo e Corina carregando os corpos dos filhos; põem os corpos na frente de Creonte e Jasão; um tempo; imobilidade geral; uma a uma, as vozes começam a cantar “Gota D’água”; reversão de luz; os atores que fazem Joana e filhos levantam-se e passam a cantar também; ao fundo, uma manchete sensacionalista noticiando uma tragédia.

Elvira fecha o livro e recosta-se no sofá, impressionadíssima. Joana havia encontrado uma forma de se aliviar de sua desgraça matando os filhos e suicidando-se. O desfecho do problema de Elvira foi bem mais feliz do que a tragédia de Joana. Elvira fecha os olhos e pensa no contraste entre o desfecho de seu problema e o de Joana.

Na primeira parte da Cenatexto, temos o final da história de Elvira que acaba virando chefe do setor de vendas. A grande façanha de Elvira foi *informatizar* a firma. Veja o que quer dizer *informatizar*:

informatizar. V.t.d. Tratar os dados com os recursos da informática. Pôr no computador todos os dados para maior facilidade e rapidez no seu uso.

Quando os dados estão *informatizados*, fica mais fácil o acesso aos mesmos. Fica mais fácil e mais rápido fazer as consultas e tomar as decisões. Daí a grande vantagem da *informática*.

Na segunda parte da Cenatexto, temos o final da história de Joana e Egeu. Esse final é trágico, ou seja, acaba com três mortes. Ali há algumas expressões que você vai procurar no dicionário se não souber o significado:

- Procure, na fala de Joana, Egeu, e nas indicações dos autores para as cenas do teatro, os lugares onde aparecem essas palavras e diga o seu sentido naqueles contextos:
 - formol*
 - clímax*
 - lancinante*
 - discriminação*
 - imobilidade*
 - sensacionalista*

- No último ato de *Gota D’água*, Joana diz aos filhos que vai levá-los a um lugar que parece um paraíso. Que lugar é esse?
- Por que um lugar tão terrível como esse pode ser comparado a um paraíso?
- Que presente de casamento Joana pretende deixar a Creonte, à filha e a Jasão? Por quê?
- Ao final da Cenatexto, Elvira pensa no contraste existente entre o desfecho de seu problema e o de Joana. Que contraste é esse?

Dicionário

Entendimento

Arte e vida

Na aula passada, você viu que há obras literárias que possuem um sentido social, ou seja, preocupam-se com o que acontece na sociedade. Existe um outro aspecto da obra de arte que merece ser comentado aqui. Um dos momentos mais tristes da tragédia que acabamos de ler é aquele em que Joana envenena os filhos e a si mesma. É evidente que ela queria castigar Jasão, mas ao mesmo tempo, ela fantasiava e sonhava com um outro mundo, que, embora sendo o mundo da morte, era certamente bem melhor do que o mundo real em que ela vivia. Por isso ela diz: *eu compreendi que o sofrimento / de conviver com a tragédia todo dia / é a morte por envenenamento.*

Ela chega inclusive a descrever para as crianças esse mundo como sendo um lugar de paz e alegria, onde nada de ruim acontece. É óbvio que esse lugar só existe na imaginação e na fala de Joana. Ela está louca. Em literatura, chamamos a isso *fuga* ou *evasão*, ou seja, a criação de um estado mental idealizado, imaginário, para *fugir* a uma realidade desfavorável e infeliz.

No caso da tragédia, ela possui um objetivo, a que chamamos *catarse*, que é um dos seus principais componentes. Veja no dicionário o que é *catarse*:

catarse. S.f. 1. Purgação, purificação, limpeza. 4. *Teat.* O efeito moral e purificador da tragédia clássica, conceituado pelo filósofo grego Aristóteles, cujas situações dramáticas, de extrema intensidade e violência, trazem à tona os sentimentos de terror e piedade dos espectadores, proporcionando-lhes o alívio, ou purificação, desses sentimentos.

Elvira se deixou impressionar com a tragédia. Existe coisa mais horrível do que uma mãe que mata os filhos inocentes para se vingar do marido? Tanta miséria, tanta violência, tanta insensibilidade por parte do dominador Creonte deixam a gente tão angustiada a ponto de estimular o aparecimento dos bons sentimentos. Foi o que Elvira sentiu ao terminar de ler a peça de teatro. Embora o seu problema pessoal já estivesse resolvido, ela se perturbou com a tragédia de Joana, deixando-se influenciar. A Literatura mexe com a vida. É a arte na vida.

Redação no ar

Como você viu na primeira aula deste módulo (aula 45), *Gota D'água* é uma recriação da tragédia grega *Medéia*. Chico Buarque e Paulo Pontes a adaptaram para o Rio de Janeiro do século XX, fazendo algumas modificações e mantendo determinadas características da obra de Eurípidés.

Retirando os diálogos, nós vamos agora resumir aquela obra grega escrita por Eurípidés, *Medéia*, para você ter uma idéia de como era a obra original:

Resumo de *Medéia*

Medéia tinha poderes mágicos, e morava na Cólquida. Após conhecer Jasão, vindo de Iolcos, ela o ajuda a vencer uma série de perigos, e ele promete levá-la consigo e amá-la para sempre. Os dois foram morar em Corinto, onde tiveram dois filhos.

Ambicioso, Jasão um dia resolve se casar com a mulher mais nobre de Corinto: a filha do rei Creonte, e abandona Medéia e os dois filhos. Desesperada, cheia de amor e ódio, fúria e mágoa, ela planeja sua terrível vingança. Expulsa de Corinto por Creonte, pede para ficar apenas mais um dia, e é o que lhe basta para matar o rei e a filha com um manto e uma coroa envenenados, presentes que lhes enviara através dos dois meninos. Para completar, mata os próprios filhos com as próprias mãos.

Ao final, Jasão, desesperado com a morte da esposa e do rei, procura seus filhos, temeroso de que a família de Creonte lhes faça mal. Ao chegar à casa onde as crianças moravam com a mãe, fica sabendo que Medéia havia assassinado os próprios filhos. Ele tenta então alcançar Medéia para vingar-se, mas esta está protegida pelo carro do Sol, que as mãos humanas não conseguem alcançar.

Como você viu na aula 45, *Gota D'água* foi baseada na tragédia de Medéia. Agora, vamos fazer também um resumo da peça de Chico Buarque e Paulo Pontes, para que você compare as duas:

Resumo de *Gota D'água*

Joana é uma mulher madura de um subúrbio carioca. Jasão é malandro e compositor de sambas, bem mais jovem do que ela. Eles vivem juntos por dez anos, ela ensina a ele os segredos da vida e com ele tem dois filhos.

Desejoso de ficar rico e famoso, Jasão um dia abandona Joana para se casar com Alma, filha de Creonte, bicheiro poderoso e dono do conjunto habitacional. Este expulsa Joana do conjunto, e ela, fingindo resignação, garante a Jasão que vai embora no dia seguinte, e pede-lhe que fique com os filhos uma ou duas semanas, apenas o tempo de ela se arrumar. Pede-lhe, também, que receba os filhos na festa de casamento, pois ela vai mandar, através deles, um presente aos noivos, para demonstrar que não guarda mágoa.

No dia da festa, Joana envia as crianças à casa de Creonte, com o presente: um bolo envenenado. Creonte não se deixa enganar, e manda os meninos de volta com o presente. Cheia de ódio e desespero, Joana resolve matar os filhos e suicidar-se, por achar que a morte é melhor do que a vida miserável que vivia. Assim, ela come e dá a eles o bolo que estava destinado aos inimigos. Ao final, os corpos de Joana e das crianças são carregados até a festa e são depositados aos pés de Creonte e Jasão.

Agora, você vai fazer uma coisa parecida: nós vamos contar a história de outra tragédia grega famosa, chamada *Édipo Rei*, de Sófocles, e você vai criar, a partir dela, uma história policial situada numa cidade brasileira dos dias de hoje. Você pode modificar a tragédia original, mantendo as linhas gerais da ação. Procure fazer com que a história realmente se pareça com algo que nós estamos acostumados a presenciar nos dias de hoje.

Resumo da história de *Édipo Rei*

O rei Laio vive com sua esposa Jocasta na cidade grega de Tebas. Um dia, ao consultar um oráculo (divindade ou indivíduo que responde a consultas), fica sabendo que terá um filho que o matará a ele, Laio, e se casará com Jocasta. Quando a criança nasceu, Laio a entregou a um pastor com ordem de matá-la. Com pena do menino, o pastor o entrega ao rei de outra cidade, que cria a criança como um filho, com o nome de Édipo. Já crescido, Édipo ouve de um adivinho que cometerá um duplo crime: matará o pai e será o marido da própria mãe.

Horrorizado, ele foge para evitar o cumprimento da profecia. Em viagem, ele se desentende com um desconhecido e mata-o. Ao chegar a Tebas, consegue livrar a cidade de um monstro e recebe como prêmio a coroa de rei e a mão da rainha, Jocasta, com quem casa e tem quatro filhos.

Tebas enriquece sob o comando de Édipo, até que uma peste misteriosa se abate sobre a cidade. Consultando um oráculo, Édipo fica sabendo que a peste é devida à presença em Tebas do assassino do Rei Laio. Ele inicia então uma rigorosa investigação para apurar quem é o assassino. O adivinho Tirésias, que de tudo sabia, e não queria falar, é forçado por Édipo a dizer quem era o assassino, e revela a sinistra resposta: “És tu o assassino que procuras!”.

As peças do quebra-cabeças então se juntam: Jocasta fala sobre a profecia do oráculo e do filho condenado ao nascer. Édipo lembra-se do homem que matara ao sair de sua terra. O pastor que havia levado o recém-nascido à morte que não aconteceu, aparece e confessa a verdade.

Não suportando a dor e a vergonha, Jocasta suicida-se. Édipo arranca os olhos com as próprias mãos e vai-se embora de Tebas, fazendo cumprir em si mesmo a punição que havia previsto para o assassino. Assim, ele cumpre na terra o castigo de seu crime.

Aí está a história de Édipo. Aquela velha história que deu origem à conhecida expressão: **complexo de Édipo**, que é o amor erótico, sexual do filho pela própria mãe ou da filha pelo próprio pai. Segundo os psicólogos, parece que essa é uma etapa no desenvolvimento de todas as crianças. Mas esta é uma outra história!

Agora é com você. Inspire-se bastante, leia de novo a história de Édipo, pense nos seus personagens, na ação da sua história, no desfecho. E invente a sua história com uma tragédia no final. Antes de começar seu trabalho, discuta com seus amigos e sus amigas. Mãos à obra!

Título:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Sófocles, o autor da tragédia *Édipo Rei*, era filho de um fabricante de armas e viveu entre os anos 497 e 406 a.C., em Atenas, na Grécia antiga. Ocupou vários cargos públicos. Escreveu cerca de cento e vinte dramas dos quais chegaram até nós pouco mais de vinte sendo sete tragédias e uma sátira dramática. Entre as tragédias mais célebres estão o próprio *Édipo Rei*, *Electra* e *Antígona*. Pelo seu vigor e pela sua beleza na composição dramática, *Édipo Rei* é tida como modelo para todas as obras trágicas.

